**ESCOLAS INTERNACIONAIS E AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO *INTERNATIONAL BACCALAUREATE***

 *Isabela Vieira Barbosa[[1]](#footnote-1)*

 *Marcia Regina Selpa Heinzle[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Políticas Públicas e Currículo**

O século XX marcou um período de grandes mudanças sociais e culturais, muito em virtude do avanço da tecnologia, que proporcionaram mudanças em diferentes campos do saber e da sociedade. Um dos produtos mais notáveis dessas mudanças é a globalização. A globalização tem impactado a educação, bem como a formação docente, através de novas exigências para atuação em diferentes tipos de escolas, como bilíngues e internacionais. A presente pesquisa é um recorte de um projeto maior que tem como objetivo geral compreender os sentidos de escolas internacionais e os desafios da formação docente em escolas internacionais. As recentes discussões acerca das escolas bilíngues e internacionais tem trazido à luz da teoria novas percepções sobre metodologias e ensino de línguas dentro do ambiente escolar, entretanto, poucos debates aprofundam-se quanto as questões curriculares, em especial àquelas relacionadas as escolas de currículo internacional vinculadas a organismos internacionais, como o *International Baccalaureate*. Neste sentido, depreende-se a necessidade de compreender de que forma as diretrizes pedagógicas de um destes mecanismos interfere na construção dos currículos destas escolas. Assim, elaboramos como objetivo caracterizar as diretrizes pedagógicas e curriculares do *International Baccalaureate* (IB).A escolha pelo IB se deu em virtude desta organização internacional com sede na Suíça, ter se afirmado nas últimas décadas como o maior organismo de dupla titulação na Educação Básica (THIESEN, 2018). As análises dos dados baseiam-se na bem como na perspectiva teórica da Análise Documental (CELLARD, 2008) e da perspectiva dialógica discursiva (BAKHTIN, 2006). Para a análise foram elencados quatro documentos norteadores do IB: a) “Making the PYP happen: A curriculum framework for international primary education”; b) “Primary Years Programme: Learning and teaching”; c) Primary Years Programme: The learner”; d) “Primary Years Programme: The learning community”. Os dados apontam que os documentos servem como um guia aprofundado para todos os aspectos da aprendizagem do aluno no contexto do *Primary Years Programme* (PYP). Ou seja, esse guia serve como um currículo prescrito (SACRISTÁN, 2000), uma vez que ele aborda aspectos como avaliação, abordagem, e até mesmo aspectos teóricos da filosofia IB. É possível ainda observar uma influência dos estudos de Gardner (1990) e Bruner (1993) dentro da discussão psicológica do papel do estudante, da autonomia e da compreensão de aprendizagem, assim como uma forte influência da Teoria Histórico Social (VIGOTSKI, 2007). Percebe-se também, a presença da metodologia de Reggio Emilia, bem como o aluno como base da abordagem de aprendizagem e ensino. Desse modo, torna-se clara a aproximação com a Teoria Social Cognitiva e da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. O documento situa-se como um documento norteador, demonstrando suas forças centrípetas (BAKHTIN, 2006), que atuam de forma homogeneizante. Bakhtin (2006) postula a existências de duas forças que estabilizam e os tornam homogêneos (forças centrípetas), e outra que os desestabilizam e os tornam heterogêneos (forças centrífugas). Por outro lado, o próprio documento pouco discute a formação docente e os componentes curriculares que devem constar, deixando assim, a possibilidade aberta para que cada escola possa construir seu próprio currículo e elaborar seus requisitos para a prática profissional. Entretanto, dentro da proposta de uma Escola Internacional, o currículo vislumbra conteúdo em uma língua estrangeira, na maioria dos casos em inglês e um segundo idioma, em geral a língua oficial do país. Além disso, temas transdisciplinares são desenvolvidos em conjunto com os professores regentes e especialistas de cada etapa de ensino. Podemos observar a partir da análise dos documentos e dos currículos para formação de professores no Brasil, um descompasso, no qual as forças centrífugas dos documentos se chocam com o currículo homogêneo e estruturado da formação docente no Brasil, e as forças centrípetas do próprio documento, que versam sobre a filosofia e metodologia não são contemplados com a mesma profundidade nos cursos de licenciatura.

**Palavras-chave**: Escolas internacionais. Internacionalização. Formação docente.

**Referências**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel. Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRUNER, Jerome. **Atos de significação** (S. Costa Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CELLARD, André. **A análise documental.** In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

THIESEN, Juarez. Quem girou as chaves da internacionalização dos currículos na educação básica? **Educ. rev**., Belo Horizonte, v. 34, e194166, 2018.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

1. Acadêmica de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: miss.vieira@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau.

E-mail: selpa@furb.br

Agência de Fomento: FURB. [↑](#footnote-ref-2)